

ASSIGNATURA por 24 numeros 480 reis. Folha avulso 30 reis. ANNUNCIOS 30 reis por linha, repetição 20 reis. Publicações Litterarias gratis.

A OLIVEIRA.

Publica-se duas vezes por semana, nas TERÇAS E SEXTAS FEIRAS. As assignaturas são pagas adiantadas. Correspondencias francas de porte.

JORNAL D'INSTRUÇÃO RECREIO, NOTICIAS E ANNUNCIOS.
NÃO CONTENDO POLITICA DE QUALIDADE ALGUMA.

NUMERO 7

GUIMARÃES, SEXTA FEIRA 18 DE MAIO.

1860.

CORRESPONDENCIA.

Meu caro amigo.

BEM sabes qual o meu genio e qual a minha vida. Porisso, quando eu falte aos deveres da amizade, deixando de te escrever a miudo, ou é porque os meus affazeres me inhiham disso, ou é porque a melancholia (minha dominante) me torna submerso ao seu imperio.

A minha enfadonha missiva de 8, por certo pouco ou nenhum interesse mereceria aos leitores do teu jornal: talvez, que, mesmo se aborrecessem, não só do seu frazeado chocho e desenxabido, mas sobre tudo d'algumas allusões que eu n'ella fazia. Convencido disto, prometto não mais dar occasião a um tamanho enfado; pois quero que o teu periodico seja aceite com gosto, e não entregue ao ludibrio do publico. Quero, sim, que a *Oliveira* seja, benevolmente cultivada; que produza bom fructo, e que ao colhel-o, saibam os seus colhedores não açoulal-a, como ordinariamente succede a um arbusto de tanto merecimento e riqueza.

E' preciso, para isto, pois, que os nossos pa-

tricio não continuem vivendo, como até aqui, no lethargo da obscuridade; que não seja só enlevarem-se no *tráfego usual* a que do coração se dedicaram; que não seja só saborearem as delicias d'um *passatempo nocturno que essas grandes sociedades* lhes offerecem a gozar; que sejam compatriotas verdadeiros e sem lisonja; que busquem dar apoio a qualquer innovação que apparecer possa, independente mesmo do interesse. Porisso que ajudem a OLIVEIRA. — Os escriptores que tanto engrandecem o solo aonde nasceram, que deixem cahir sobre a raiz daquella arvore ainda tenra e viçosa, o orvalho fresco e proveitoso de que possam dispôr. Esses que devem ufanar-se de serem leitores d'um periodico seu, filho da mesma terra, embalado no mesmo berço, que prestem a sua protecção pecuniaria, inscrevendo os seus nomes no lugar dos dignos assignantes da OLIVEIRA.

Meu amigo, por aqui, pouco ou nada ha, que mereça relatarte a não ser politica; porem como o teu periodico não abrange tamanha esphera, o que felizmente é bom, absterme-hei de fallar n'umas tantas cousas, e tocarei n'outras, posto não sejam de muita curiosidade e menos d'apreço para o leitor.

Estámos no seculo XIX, no seculo das luzes.

Ao Natalicio do meu amigo D. J. M.

Cantando quizera uma trova offrecer-vos,
Um hymno que alegre dicesse prazer....
Mostrando tão bello, contente este dia
De mimos e galas que a sós deveis ter.

Quizera, cantando, mancebo offrecer-vos,
Um hymno, que n'alma ó seu canto formou;
Um hymno singelo, louvando este dia,
Festivo este dia.. que um anno marcou!

Quizera: mas que! se esta lyra sentida,
Do vate mal pode o seu pranto mostrar;
Dizendo que chora, que vive saudoso...
De prestes não vér o seu fado acabar....

Mas ouve assim mesmo, e aceita este cante,
Signal d'amizade — d'afflecto é penhor:
São rudes as trovas, mas pobres revelam
Candura d'amigo, pureza d'amor.

Accepta-o recebe-o, que ao teu natalicio,
Te soube o meu peito este canto offrecer;
E' trova singela a estrophe do bardo,
Mas é repassada d'immenso prazer.

16 de Maio de 1860. P. J. T. Guimarães.

CHARADA.

Nas maiores sociedades
Teuho eu certo o lugar,
E apesar de nascer longe
Lá mesmo me vão buscar. — 1

Faço parte da raposa,
E sem mim não ha rapaz; — 1
Ganha o ceo com pouco custo
Quem esta virtude faz, — 1

Não scismes mais meu amigo
Para saberes quem sou,
Pois defronte dos teus olhos
Bem descoberta estou.

S. B.

por conseguinte. A epocha é toda illustre e civilisadora... Não se vê se não progresso e adiantamento... Os nossos afamados litteratos e escriptores, aki nol-o estão affirmando continuamente. Eu tambem era da mesma opinião; porem hoje, a par do que vejo e observo, devo hesitar de tudo isso; e mesmo tenho escrupulo d'encarar a sangue frio uma tal asserção. Porisso digo, a epocha não é, nem pode chamar-se civilisada; o seculo não é esse que dizem allumiado e esclarecido por *essas luzes*, que tão historiadas são: é sim uma epocha esteril, calmosa e desgraçada; por quanto:

Que augmento se divisa nessa alluvião de fabricas, que por ahi se encontram e que deviam ser elevadas ao maior auge de desenvolvimento? Por ventura vêem-se ellas florescer? Quaes são os braços fortes e ousados, que, para isso, lhe tem dado apoio?! Esses homens milonarios, que tanto enriquecem esta terra, acaso buscam dispôr d'algumas das suas forças, para proteger as artes, que tão espinhadas vivem?!... Infelizmente não! Aqui nascem, criam-se grandes artistas: mas quando acham opportuno çar o vôo altaneiro e cheio de confiança, lugubres trevas se lhe condensam sobre o horizonte, que antes lhes sorrira bello e esperançoso, e vêem-se obrigados (oh! quanto não custa descrever estes lances!) a abandonar a sua patria, e ir em terras longinhas procurar a protecção que aqui não encontram!... Muitos ha, que, mesmo depois de cazados e cheios de filhos, despresam tudo, e vão longe mendigar o que aqui não acham, que é o TRABALHO!... para com o producto delle sustentarem-se e ampararem suas familias!

E' porisso que a escravatura branca chegou a tomar um incremento, que difficil é de terminar. Oh! que desgraça! Miseria das miserias! Vergonha para nós, que pertencemos a uma nação, que não professa as ideas, que no estrangeiro se observam.

Que não dirá esse grande artista, filho desta terra, lá no estrangeiro, aonde elle pode gloriosamente achar o mais cordial acolhimento á sua innovação das locomotivas?!... Que dirá? — O que todos dizem; que «Portugal não tem amor patrio; que despresa os seus, e agazalha os estranhos!» Porisso lá se mostra gostoso no reino visinho. Aqui não lhe deram apreço algum; recorreu á hespanha, nella foi encontrar acceitação, apoio e recompensa do seu trabalho. Pobre Portugal que tão miseravel és!

Mas isto não admira: nem tão pouco é bastante, para sustentada ser a proposição que fica feita. Portugal está tão atrazado; tem ante si e esse manancial de riqueza — a illustração — tantos escolhos a vencer, que pode, sem o menor pejo, considerar-se muito distante do progresso e adiantamento em que estão outras nações, que deviam ser suas iguaes.

Meu amigo, o que mais interessa presentemente é a tal horripilante mania dos suicidios. Cada dia se dão novos cazos. Ha bem pouco tempo um negociante da rua do Loureiro, Antonio Joaquim Teixeira, homem probo e acreditado, vivendo desgostoso e sem animo para encarar todos os vaivens, que a sua sorte lhe demandava experimentar; e conhecendo que não lhe era facil minorar sua infeliz situação, tentou pôr termo á existencia, envenenando-se. A familia que, ou porque já tivesse desconfiança, ou fosse pelo acazo, lhe deu pelo designio, conseguiu impedir-o d'uma tal tentação. Porem o homem, que por todos os modos desejava dár fim á sua penosa vida, hontem serião} 11 horas da manhã, correu ao sitio do Carvalhido, busca a beira do rio Douro e eil-o se lança á agoa. Valeu-lhe um homem que estava proximo; pois que, precipitando-se após elle ao rio, pôde tirar para fora o infeliz do negociante, que ainda hoje existe vivo. Foi levado para sua casa, e está, segundo dizem, livre de jeigo. Deos lhe dê forças para não mais se deixar vencer pela maldita tentação.

Por ultimo já me esquecia dizer-te, que essa cidade, deve mostrar-se contente e satisfeita, e mesmo ter a maior gloria, com a offerla que lhe fizeram, mandando-lhe para Juiz de Direito um homem como ha poucos. O Juiz de que fallo é o ill.^{mo} sr. Manoel Villela de Sousa Araujo Barbosa: — como homem, é um exemplo de virtudes; como cidadão é patriota liberal e independente; como juiz é probo, recto e justiceiro, não se deixando porisso vergar se não ao peso da sã consciencia e da justiça, que tão dignamente administra. Aos meus patricios envio os meus sinceros parabéns.

Por hoje basta de massada, que já não é pequena; até á seguinte.

Teu do C.

Porto 13 de Maio.

José T. Guimarães.

TIO PAULO, OU A EDUCAÇÃO.

COMEDIA-DRAMA EM 2 ACTOS

Traducção do hespanhol, por ***

(CONTINUAÇÃO.)

SCENA VIII.

PAULO, JOANNA e BONLARD.

BONLARD. Senhores...

PAULO. Vós por aqui, bom homem?

BONLARD. Senhora.

JOANNA. Guarde-vos Deos, Mr. Bonlard.

PAULO. Quando chegasteis?

BONLARD. Ha dous dias. Fazia tenção de hir até á salina saber se querião alguma cousa. A vida de um negociante commissionista é activa, e porisso nunca tenho um momento de meu. Agora estou concluindo um negocio com vosso irmão:

PAULO. Com meu irmão!

BONL. Oh! um grande negocio. Ganharei tres por cento na commissão. E' um estabelecimento que se vende em Pariz com numerosos parochianos...

PAULO. (com inquietação.) E meu irmão quer comprar-o.

BONL. Ainda está duvidoso; mas espero que se decidirá. Acabo de dar-lhe todas as informações.

JOANNA. Com que quer separar-se de nós?

PAULO. E' impossivel!

BONL. E porque; se lhe faz conta? Vosso irmão pôde estar seguro, de que em Pariz com o seu talento, fará fortuna. Aqui só se occupa em ninharias.

PAULO. Pois aqui é aonde fará cousas grandes... Não, não hade ir. Se elle fosse, que seria do meu plano?

BONL. Que plano?

PAULO. Logo vos direi. Agora vou fallar com elle. Tu Joanna, vai a casa e arranja tudo, de maneira que jantemos aqui.

JOANNA. Finalmente!...

BONL. Sr. Paulo, não va-des estorvar que vosso irmão faça comigo um bom negocio.

PAULO. Bem sei o que vos convém. (a Joanna) Não te demores. (a Bonlard) Até mais ver. (Joanna sai pelo fundo, Paulo pela esquerda.)

SCENA IX.

BONLARD (só) Aposto que me vai fazer perder os meus tres por cento... Eu tenho a culpa, para que lh'o disse eu... Mas não... Mr. Bernard não sacrificará a sua fortuna e a de sua filha, pelo capricho de seu irmão. Com tudo, brevemente virei saber o que resolve. (Gustavo entra pela fundo.)

(CONTINUA.)

ANEDOCTAS.

Com as mulheres, dizia um cortezão, não sabe o homem como se hade haver, porque se as não ama, têm-no por nescio; se as ama, por leviano; se as deixa, por cobarde; se as não segue, por perfido; se as serve, o aborrecem; se as não quer, o perseguem; se as quer, não o querem; se as frequenta, é mais que louco; se as não frequenta, é menos do que homem!

Gabando-se um vaidoso de ser sabio por ter conversado com muitos, lhe respondeu outro: Tambem eu tenho conversado com muitos ricos e ando a tenir.

A um rapaz que não possuia um real de seu,

contou um seu amigo, que tendo-se batido em duello teve a boa sorte de levar na algibeira do colete uma onça em ouro, na qual quebrou a força da bala do seu adversario. — Oh! quanto és ditoso! disse-lhe o outro; se o caso tivesse acontecido comigo, ficava logo ali estendido morto.

Um devoto lendo um livro, em que se provava que a pobreza era um bem, exclamou: Oh! meu Deos, livrai-mo d'um tal bem!

Uma joven senhora dotada de espirito mediocre, mas falladora em demasia, queixou-se um dia a Madaine de Sévigne da importunação de uma multidão de namoradores, que a não deixavam, e dos quaes não sabia como livrar-se. — Isso parece-me facil senhora, lhe respondeu aquella, porque não tendes precisão de mais nada do que falar.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Lembrança. — O *Conimbricense* no seu n.º 657 lembra á Camara Municipal de Coimbra, a necessidade que ha, de serem publicadas, como já em tempo fez, as actas das suas sessões.

E' pois do nosso dever, como jornalistas, não politicos, rogar á ill.^{ma} Municipalidade deste Concelho, queira ter em vista a lembrança d'aquelle nosso collega, e que siga o nobre exemplo das mais Municipalidades. Nós desde já nos offerecemos para publicar o resumo das actas das sessões da illustre Camara, por ser de utilidade publica.

Incendio. — Na quarta feira, pelas 3 horas da tarde, derão algumas torres signal d'incendio, que se manifestou no hospital da Misericordia. Felizmente foi de prompto extinto.

Mala-posta. — Dizem-nos que principiam no domingo, as corridas da mala-posta.

Festividades. — Tiverão ontem lugar as festividades da Ascensão e da Hora; esta na igreja da Senhora da Oliveira; e aquella na do campo da feira.

Um bravo. — O honrado visconde de Sá, ferido no Ato da Bandeira, soffreu com heroica resignação a amputação do seu braço direito, mas quando acabaram de separar-lh'o, cravou os olhos nelle e grossas lagrimas lhe sulcaram as faces. O imperador quiz consolal-o com palavras affectuosas e animadoras; ás quaes elle respondeu. «Não choro, Senhor, por eu ter de menos um braço, choro porque a liberdade tem de me os uma espada!» (Primavera.)

A Oliveira. — Comprão-se, nesta redacção, os numeros 1, 2 e 5, deste jornal.

Finalmente realisou-se a terrivel noticia, que alguns dos jornaes do Porto tinham intempestivamente dado!

Pelas 5 horas da tarde d'hontem, falleceu na sua quinta de Caneiros o Ex.^{mo} Barão d'Almargem. Depois d'um soffrer pungente e angustioso, teve que ceder á imperiosa vontade do Allissimo! Nem os desvêlos de familia; nem o conforto d'amigos; nem mesmo a protecção da sciencia, puderam suster um golpe que tanto sentimos!...

O Ex.^{mo} Barão d'Almargem, era um dos veteranos da Liberdade! A' sua espada deve Portugal muitos e relevantes serviços, pois que foi elle um dos valentes, que ajudou a plantar neste nosso solo, a arvore, de que hoje estamos gozando um fructo delicioso!

Ao general que hoje é morto, desnecessario é tecer-se-lhe grandes elogios. O seu nome supre tudo isso.

Agora resta pois um testemunho de dor e saudade. Esses liberaes que pelejaram ao lado do valente general, devem sobre a campã, ir plantar-lhe uma coroa de perpetua recordação! A patria deve chorar a perda d'um bravo que ajudou a libertal-a do despotismo, e que foi sempre depois disso um seu denodado defensor.

E nós que o conheciamos; que o admiravamos, e que lhe rendiamos o nosso affecto, o affecto dedicado de patricios, aqui lhe deixamos gravadas estas linhas, como exuberante prova do nosso sentimento e da saudade que tanto nos aperta o coração....

P. J. T. Guimarães.

ANNUNCIOS.

THEATRO DE D. AFFONSO HENRIQUES.

SEXTA FEIRA 18 DE MAIO.

Recita extraordinaria em beneficio do ponto da companhia. JOÃO JOSE DA SILVA.

A 1.^a representação do Drama historico em 2 quadros, ornado de cores

**A APPARIÇÃO A D. AFFONSO HENRIQUES
NO CAMPO D'OURIQUE.**

Cuja acção termina pela grande batalha no

mesmo campo, em que são completamente derrotados os mouros.

A 1.^a representação, nesta epocha, da comedia em 2 actos

O LAÇO DE FITAS.

Principia ás 8 horas e meia.

O beneficiado recommenda-se á protecção publica, confiado na escolha do seu despendioso espectáculo, e na philantropia de que é tão prodigo o civilisado publico vimaranense.

DOMINGO 20 DE MAIO.

Penultima recita n'esta cidade, e em beneficio do cofre do monte-pio da Sociedade.

A primeira representação do romantico, popular e apparatuso Drama em 5 actos, original portuguez, de grande espectáculo, dô nosso sublime e memoravel poeta, e escriptor Dramalico Visconde d'Almeida Garrett:

O ALFAGEME DE SANTAREM, OU A Espada do Condestavel.

Ornado de 19 peças de musica, do bem conhecido maestro Pinto.

TITULOS DOS ACTOS.

1.^o O Alfageme — 2.^o O Mercado — 3.^o A Espada do Condestavel — 4.^o A Partida —
5.^o A Victoria.

E' esta portanto a peça, toda de exemplos de moralidade, de que a companhia lançou mão para dar a sua penultima recita, na firme convicção da continuação do seu bom acolhimento.

Os camarotes e bilhetes achão-se á disposição dos ill.^{mos} snrs Accionistas até ao dia 19 ao meio dia, e depois á venda geral.

2 Na rua da Caldeiroa n.^o 33 vende-se vinagre bom, a 40 reis o quartilho.

GUIMARÃES,

Typ de Francisco José Monteiro.

Rua da Caldeiroa n.^o 32.